



**A MÍDIA IMPRESSA E OS INSETOS: ANÁLISE DE UMA REVISTA DE
1968 A 2013**

Ricardo Wiliam Costa Assumpção¹
Leticia Azambuja Lopes²
Rossano André Dal-Farra³

Resumo

Constituindo-se no grupo animal mais numeroso do Planeta, os insetos participam diretamente em muitos aspectos da vida na Terra, embora comumente sejam representados de forma negativa na cultura contemporânea. Diante dessas premissas, este estudo tem como objetivo analisar matérias presentes na Revista Veja entre os anos de 1968 e 2013 buscando verificar de que formas estes seres são representados, tanto em relação aos possíveis papéis atribuídos a eles categorizados como: “positivo”, “indefinido” e “negativo”, quanto em relação ao contexto no qual estão inseridos em cada matéria tais como: “praga”, “perigo à saúde”, “ecologia”, “biologia”, entre outros. Os resultados preliminares apontam para uma diminuição de representações negativas de insetos ao longo do período, reduzindo menções a eles como sendo “pragas a serem eliminadas”, aumentando, em contrapartida, as citações tidas como positivas e indefinidas aludindo ao papel destes seres no âmbito ecológico, assim como no âmbito das pesquisas científicas e nas produções artísticas.

Palavras-Chave: representações culturais; artefato cultural; investigação documental

INTRODUÇÃO

Grandes surtos de doença de chagas, malária e dengue em regiões com péssimas condições sanitárias no Brasil foram combustíveis fundamentais para as representações negativas dos insetos na cultura contemporânea, assim como a revolução verde caracterizada pela produção massiva de alimentos por meio de monoculturas e a devastação de determinados ecossistemas. Entretanto, o crescimento do discurso ecológico nas últimas décadas tem proporcionado um novo olhar a respeito destes animais, tornando relevante analisar as representações de insetos na mídia impressa contemporânea, considerada, no presente estudo, como um artefato cultural, assim como compreender de que forma estes discursos se articulam com os demais discursos que circulam em relação ao ambiente natural e as interfaces com o ser humano. Diante de tais premissas, o presente estudo utilizou como

1 Aluno do colégio São Mateus – Bolsista PIBIC-EM/CNPq – ricardowcasumpcao@gmail.com

2 Bolsista PNPd/CAPES – leazambuja@gmail.com

3 Professor do PPGECIM ULBRA/Canoas – rossanodf@uol.com.br

material de análise a Revista Veja do Grupo Abril desde a sua criação na década de 1960 até o período atual.

METODOLOGIA

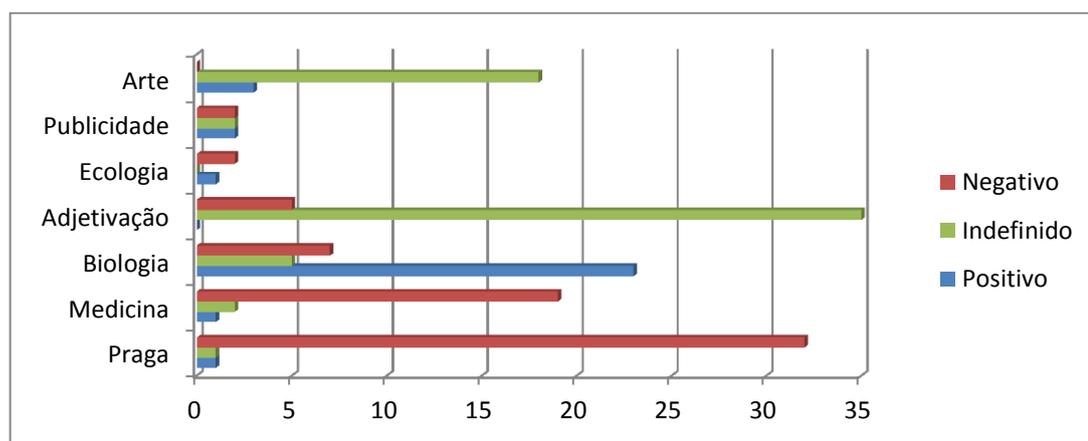
Foram analisadas todas as revistas publicadas entre os anos de 1968 e 2013 por meio do conteúdo integral disponibilizado em: <http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>. Foram encontrados 161 textos incluindo matérias jornalísticas, entrevistas, peças publicitárias e encartes específicos presentes em determinadas edições.

A análise foi realizada utilizando os Métodos Mistos incluindo a Análise de Conteúdo para a categorização dos dados sob uma perspectiva qualitativa e a Estatística Descritiva para os dados quantitativos (DAL-FARRA e LOPES, 2013; CRESSWELL, 2013; CRESSWELL et al., 2011). No âmbito qualitativo os dados foram categorizados em “positivo”, “negativo” ou “indefinido” do enfoque, traçando uma linha de tendência para verificar as possíveis mudanças nas representações ao longo dos 45 anos de análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se notar que há diminuição das publicações com enfoque negativo, comparando com o gráfico de seções, os pontos de maior frequência negativa 1969, 1975 e 1984 está associada a postagens de artigos relacionados a medicina e praga, reforçando que entre as representações de insetos na vida ocidental, destacam-se, as questões relacionadas à transmissão de doenças, tais como presentes na Figura 1.

Figura 1 – Número de ocorrências e enfoques de “insetos” entre 1968 e 2013



Fonte: A pesquisa

No início do período analisado, de 1968 a 1975, as publicações indicavam maior tendência em relação medicina, indicando descrições estatísticas sobre os insetos como

vetores de doenças, tais como a doença de Chagas, seu ciclo de vida e métodos de controle, assim como a predominância é de pragas em relação aos insetos representados como “pragas”, havendo descrições a respeito “chinch bug”. Posteriormente, nos anos 1980 há uma mescla entre estes dois tipos de enfoque., embora haja uma diminuição no que se refere aos insetos como um perigo à saúde ao longo do período.

O termo inseto representado como praga aparece em dezesseis edições datadas entre abril de 1970 e outubro de 2000, onde é empregado como moléstia urbana, agente deteriorador, vetor de doenças, predador e destruidor de lavouras e plantações, devido a sua rápida reprodução, causa grandes impactos em curtos períodos de tempo.

As representações de insetos estão vinculadas às questões culturais, assim como aos discursos predominantes em cada cultura. Desta forma, em países orientais verificamos enfoques distintos a determinadas espécies quando comparados aos países do Ocidente (HARRIS, 1999).

Da mesma forma, houve, no período, um aumento das representações de insetos tidas como “positivas” e “indefinidas”, estas últimas assim denominadas por não ser possível, em uma análise aprofundada, caracterizar as representações como sendo positivas ou negativas.

Em 1997 houve o apogeu da categoria “indefinido”, indicando um significativo aumento com o passar dos anos. Este ápice está associado às alusões dos insetos como “adjetivação”, assim como a presença do termo em matérias como “arte” e “biologia”. Verifica-se o inseto como referência e modelo, em moda, pintura e literatura, ou uma analogia com alguma característica morfológica marcante do animal.

Os ápices de publicações de enfoque positivo são em 1984 e 1989, com o termo estando associado à biologia, arte e publicidade. Em 1984 o enfoque predominante é a biologia, onde há descrições positivas e o reconhecimento do inseto como parte fundamental na fauna e sua importância na economia, medicina e meio ambiente. No referido período há representações dos insetos como presenças relevantes no ambiente natural, assim como representações positivas na cultura, em representações simbólicas e no emprego em rituais.

A Doença de Chagas foi citada em nove edições datadas entre abril de 1969 e abril de 2003 como o indivíduo transmissor da *Trypanosoma cruzi*, apresentando em suas matérias dados estatísticos sobre a contaminação no Brasil, movimentos sociais de combate e as pesquisas para o desenvolvimento de vacinas. A dengue é citada em janeiro de 1991 e fevereiro de 2002, já a malária em três edições entre agosto de 1984 e maio de 1991, descrevendo a migração da malária na Angola para o Brasil.

Matérias a respeito de “fobias” ocorrem em duas edições de novembro de 1999 e janeiro de 2005, como na matéria "Medo além da conta", que aborda os tratamentos experimentais com antidepressivos para pessoas com fobia, citando o medo de insetos. A produção de fármacos é citada em duas edições de setembro de 1981 e junho de 1998 como nomenclatura para um remédio produzido a partir da trituração do inseto "*Lytta vesticatoria*" e produto para uso contra doenças inflamatórias e picadas de insetos.

A febre amarela é citada em quatro edições entre junho de 1977 e maio de 1986, vinculada ao combate ao "*Aedes aegypti*" transmissor da febre amarela, no Rio de Janeiro, especificando focos, meios de disseminação, e a história do controle desta epidemia desde o século 19, sendo considerada uma moléstia tropical de alto índice de mortalidade. Há uma Entrevista com o epidemiologista Alfredo Noberto Bica, sobre o combate a febre amarela no Brasil, discutindo planos de controle da doença.

No que tange à arte, as citações à obra de Franz Kafka é recorrente, com menções em onze edições datadas entre dezembro de 1970 e outubro de 2010 na qual há citações, resumos e resenhas sobre o livro "A Metamorfose", em que sua personagem protagonista se transformou em um inseto. Inclusive, há uma citação do livro de Kafka em uma seção de Biologia, em matéria sobre o trabalho de um casal de biólogos em um filme.

Nas colunas de Millôr Fernandes o termo “insetos” ocorre em sete edições datadas entre maio de 1972 e agosto de 2007, em tirinhas, textos e crônicas, sendo uma delas voltada à importância destes seres na natureza.

As alusões aos inseticidas ocorrem em sete edições entre novembro de 1968 e março de 1991 como métodos químicos de extermínio dos insetos. Na última matéria, o uso de inseticida tem o intuito de combater transmissores de patógenos, como malária e chagas.

Moscas e mosquitos são citados em doze edições entre março de 1969 e novembro de 2007, sendo apresentados como pragas na agricultura como o *Aleurococcus cocoi*, ou simples moléstias urbanas como *Culex pipiens fatigans*, cuja prole tornou-se resistente aos inseticidas BHC e DDT'. Há ainda, matérias que descrevem hábitos peculiares de algumas espécies, tais como a mosca-escorpião, descrevendo sua alimentação, reprodução e características fisiológicas e morfológicas.

O termo inseto é empregado também no campo da genética, no uso de "*Drosophila melanogaster*" como material para estudos de hereditariedade, na paleontologia a matéria sobre a "*Martialis heureka*", formiga com cerca de 3 milímetros que pouco mudou em 100 milhões de anos.

Faz-se necessário, diante de tais constatações, que esses saberes possam ser contemplados no âmbito do Ensino de Ciências, tendo em vista a relevância que as representações de animal possuem na construção de ações relacionadas ao ambiente diante do papel crucial dos insetos no Planeta (GRIMALDI e ENGEL, 2005; GULLAN e CRANSTON, 2007)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações de insetos ao longo do período analisado e consideradas como “negativas” foram, preponderantemente relacionadas à ocorrência de pragas e de perigos à saúde dos seres humanos. No entanto, ao longo dos anos estes animais foram representados mais frequentemente de forma “positiva” ou “indefinida”, especialmente em relação ao papel crucial dos insetos na natureza, suas relações ecológicas com outras espécies e a utilização deles na fabricação de produtos. Tais resultados demonstram que o discurso ecológico que caracterizou as últimas décadas tem permeado as discussões contemporâneas a respeito dos seres vivos, alterando a construção de discursos relacionados a grupos de animais tal como o analisado no presente estudo. Considera-se relevante que esta discussão seja inserida no âmbito do Ensino de Ciências, em virtude da relevância da temática na contemporaneidade.

AGRADECIMENTOS

A esta universidade pelo ambiente de trabalho proporcionado e seu corpo docente, assim como ao CNPq pelo auxílio.

REFERÊNCIAS

- CRESSWELL, J. D. **Research Design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 4 ed. SAGE: Los Angeles, 2013.
- CRESSWELL, J. D.; CLARK, V. L. P. **Designing and conducting mixed methods research**. 2 ed. SAGE: Los Angeles, 2011.
- DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. Métodos mistos de pesquisa em educação: Pressupostos teóricos. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 24, n. 3, p. 67-80, set./dez., 2013. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/2698/2362>. Acesso em: 27 abr. 2015.
- GRIMALDI, D.; ENGEL, M. S. **Evolution of the Insects**. New York: Cambridge University Press, 2005. 770 P.
- GULLAN, P.J., CRANSTON, P.S. **Os insetos: um resumo de entomologia**. São Paulo: Roca, 2007. 440 p.
- HARRIS, M. **Bueno para comer – enigmas de alimentación y cultura**. Madrid: Alianza editorial, 1999.